

EDITORIAL

Essa Edição Especial da Revista Geografia e Espaço tem o objetivo de ressaltar uma área da geografia que tem tido um forte crescimento nos últimos anos. Para isso, destacamos o VII Simpósio Nacional de Geografia da Saúde e o IV Fórum Internacional de Geografia da Saúde que foram realizados de maneira simultânea nos dias 22 a 25 de setembro de 2015 na cidade de Brasília-DF. No âmbito do IV Fórum Internacional foram realizadas duas oficinas, a primeira sobre Ensino e Pesquisa em Geografia da Saúde na Europa, África e América Latina e a segunda sobre Clima, Sustentabilidade e Saúde – Sinergias para o fortalecimento das questões de saúde e ambiente. A finalidade principal desse evento foi explorar novas fronteiras de pesquisa entre a geografia e a saúde e fomentar redes internacionais para compartilhar informação e gerar uma maior interação entre a pesquisa e as ações nos serviços de saúde, que é um dos grandes desafios para a nossa comunidade. Com intuito de apoiar a consolidação do movimento de valorização das análises geográficas das questões que envolvem a situação da saúde e da busca de estratégias de superação desses desafios.

Para lograr o êxito desse evento destacamos a importância chave da parceria entre a UnB, a FIOCRUZ e o IRD na sua realização. Ressaltamos também, o apoio da Embaixada da França por permitir trazer uma dimensão mais internacional, com impactos bastante positivos para o evento e que esperamos que repercuta em ações mais abrangentes e mais conectadas com a comunidade brasileira e internacional de geografia e saúde nos próximos anos. Também agradecemos a todas as instituições que nos apoiaram em especial, ao CNPq, a CAPES, a FAP-DF, o Ministério da Saúde e a OPAS.



Participaram do evento cerca de 250 profissionais e estudantes de 22 estados brasileiros e de cerca de 15 países. Foram apresentados 24 trabalhos na forma de pôster e 36 na forma de comunicação coordenada. Foram ainda realizadas 3 conferências e 4 mesas redondas. Todas essas atividades, foram organizadas segundo os cinco eixos temáticos apresentados a seguir:

1. Dinâmica dos sistemas ambientais e a saúde. Este eixo abordou as discussões das questões sobre mudança e risco ambiental; contudo, salientou-se, é claro, as relações que ambas podem ter com o quadro da saúde.

2. Acesso e acessibilidades ao sistema de saúde. Neste eixo foi tratada a questão da equidade de acesso aos serviços de saúde. Como, por exemplo, a análise dos sistemas de avaliação e monitoramento da qualidade destes serviços.

3. Dados e análises: os desafios do uso das geotecnologias em saúde. Esse eixo foi especialmente consagrado ao debate sobre as novas fronteiras do uso de “geotecnologias”. Entendidas como úteis aos procedimentos de tratamento e representação da informação, elas suscitaram estudos sobre a questão da análise espacial e suas potencialidades no apoio ao nos diversos setores da saúde.

4. Abordagens e métodos em geografia da saúde. Com este eixo abriu-se espaço aos estudos de teor metodológico e/ou epistemológico. Presume-se que

a emergência de novas modalidades de abordagem (sejam teórico-conceituais ou instrumentais) torna oportunos os exercícios reflexivos e analíticos sobre a natureza do campo investigativo (epistemologia), tanto quanto sobre os expedientes práticos da pesquisa (metodologia). Sendo assim, uma série de matérias e procedimentos inscreveram-se no escopo deste eixo: como por exemplo, os métodos (qualitativos e quantitativos) que têm sido desenvolvidos a fim de avaliar situações de saúde (ressaltando-se, ademais, os novos desafios do setor – tais como aqueles relacionados às doenças crônicas, à saúde mental, às drogas e à violência).

5. Alternativas e alternatividades em práticas de saúde coletiva. Um eixo concebido para, enfim, abrir campo a ângulos de abordagem por muito tempo negligenciados pela comunidade científica. Foram discutidos os novos tipos de práticas de saúde coletiva (abrangendo desde aquelas atinentes à chamada “medicina tradicional” e seus aprimoramentos; até aquelas relacionadas com serviços de saúde alternativos).

A fim de destacarmos e valorarmos os diversos trabalhos que foram apresentados no âmbito do VII GeoSaúde 2015 foram selecionados pela comissão científica e organizadora 19 artigos para ser publicado nessa edição especial da Revista Geografia e Espaço. Além deles, também há um artigo síntese da oficina Ensino e Pesquisa em Geografia da Saúde na Europa, África e América Latina. Esse conjunto de artigos retrata de forma substancial as linhas de pesquisas atuais no âmbito da Geografia da Saúde no Brasil e em alguns países da América Latina.

Boa leitura a todos,

Helen Gurgel, Christovam Barcellos, Anne-Elizabeth Laques,

Dante Reis Jr. e Adeir da Mota

Editores desta edição especial